

Literatura infantojuvenil em língua alemã e o contexto universitário: possibilidades e benefícios

Elaine R. Reis Lobato¹

Titel: Kinder- und Jugendliteratur in deutscher Sprache und der universitäre Kontext: Möglichkeiten und Vorteile

Title: Children's and young adult literature in German language and the university context: possibilities and benefits

Palavras-chave: literatura infantojuvenil – universidade – alemão como língua estrangeira

Schlüsselwörter: Kinder-und Jugendliteratur – Universität – Deutsch als Fremdsprache

Key-words: children's and young adult literature – university – German as a foreign language

Introdução

Este trabalho tem por objetivo principal mostrar a relevância da criação de uma matéria optativa no curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP) que contemple a literatura infantojuvenil em língua alemã (LIJ-LA), promovendo a reflexão sobre o tema.

Para poder falar sobre a criação dessa disciplina, no entanto, é necessário compreendermos as características e a história do curso de Letras/ Alemão no âmbito universitário, especificamente na USP, assim como o contexto de LIJ como literatura a ser estudada nas universidades. Sendo assim, a primeira e segunda seção serão dedicadas a esses dois pontos. Em seguida, na terceira seção, serão levantados os argumentos que justificam a escolha pela LIJ e, por fim, veremos duas propostas de curso que podem servir de base para a criação efetiva dessa matéria e seus objetivos.

¹ Pós-graduanda em Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo. Email: elaine_reis@hotmail.com

O curso de Letras na USP

O curso de Letras em Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo iniciou-se em 1940, a partir do Decreto-Lei nº 1190 de 1939, que instituía a existência do curso de Letras Anglo-Germânicas, onde os alunos estudavam Língua e Literatura Alemã e Língua e Literatura Inglesa e Norte-Americana (cf. PROJETO PEDAGÓGICO 2013).

No contexto de fundação, em plena segunda guerra mundial, era necessário que o curso tivesse um posicionamento claro. Sendo assim, tinha-se como objetivo principal a formação intelectual do aluno através do estudo de obras de autores da literatura clássica, tais como Lessing, Goethe e Schiller (cf. UPHOFF; LOBATO; SAFRA 2014). No entanto, já nessa época apresentava-se um problema de difícil solução:

[A]lemão não é uma disciplina que consta do elenco de matérias ministradas no curso secundário. Esse pressuposto leva a um impasse crucial: tentar conciliar a formação universitária com a aprendizagem inicial em uma língua de dificuldades específicas como o alemão. (HEISE 1994: 463)

Esse impasse acabou gerando a necessidade de se oferecer, na graduação, aulas de língua alemã, como meio de os alunos terem acesso à literatura e, posteriormente, a outras disciplinas em língua alemã. Porém, as disciplinas de língua acabaram adquirindo um status inferior no curso, já que eram consideradas matérias de “suporte” para as demais:

Os cursos de idiomas estrangeiros das faculdades de Letras brasileiras são obrigados a suprir as lacunas existentes no ensino secundário e começar do b-a-bá o aprendizado dos idiomas. Dentro desse contexto, os cursos de línguas estrangeiras dentro das faculdades de Letras sofrem uma espécie de discriminação, que se traduz em expressões como “cursinhos de línguas”, carregadas de conotações depreciativas. Esta imagem está de tal forma entranhada, dentro e fora do ambiente de Letras, que se torna premente para nós, professores de línguas estrangeiras, reformular amplamente não só o conceito de “Curso de Línguas” dentro da universidade, como também o conteúdo de tal curso [...]. (NOMURA 1991: 14-15)

A necessidade de mudanças somada a outros fatores históricos e políticos que permearam os cursos da USP (cf. UPHOFF; LOBATO; SAFRA, 2014) acabaram resultando

Lobato, Elaine R. R. – LIJ e língua alemã: possibilidades e benefícios

na formulação de um novo Projeto Pedagógico para os cursos de Letras a partir de 2013, cuja concepção atual é a educação formativa em detrimento da educação informativa (cf. PROJETO PEDAGÓGICO 2013). Isso significa que o curso de Letras não deverá apenas fornecer inúmeras informações sobre a língua e a literatura, mas deverá ajudar o aluno a lidar de forma crítica com as informações de que já dispõe. O curso de Letras, segundo essa perspectiva, é o lugar

onde se aprende a refletir sobre os fatos linguísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os. A análise, a descrição e a explicação do fato linguístico e literário não podem ser feitas de maneira empírica, mas devem pressupor reflexão crítica bem fundamentada teoricamente. (PROJETO PEDAGÓGICO 2013)

Essa postura crítica e reflexiva não se aplica apenas às literaturas, mas a todas as disciplinas do curso de Letras. Sendo assim, as disciplinas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras também devem seguir essa orientação pedagógica.

Tendo sido esclarecido esse contexto observaremos agora o papel da LIJ-LA nas universidades brasileiras.

LIJ-LA nas universidades brasileiras

Ao se fazer uma pesquisa sobre as universidades brasileiras que oferecem o curso de Letras/ Alemão (seja bacharelado ou licenciatura), foram encontradas 17 universidades com a oferta, sendo elas as seguintes:

- Região Norte: Universidade Federal do Pará (UFPA);
- Região Nordeste: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFM);
- Região Sudeste: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP – Assis e Araraquara), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Região Sul: Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal do Paraná

Lobato, Elaine R. R. – LIJ e língua alemã: possibilidades e benefícios

(UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA-ISEI).

Consultando as ementas das disciplinas, disponibilizadas online, que compõem os cursos de Letras/ Alemão dessas 17 universidades, encontramos apenas duas que apresentam aspectos de LIJ-LA em seus programas, a saber: a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Na UFC² encontramos, na disciplina de Literatura Alemã I, o trabalho com conceitos mais gerais da literatura e dos gêneros literários. Nesse contexto, ao tratar do gênero épico, aparecem títulos referentes a obras de fábulas e contos de fadas. Vale ressaltar, no entanto, que a universidade também oferece LIJ brasileira e universal como matérias optativas distintas em sua grade curricular, o que é algo significativo, se considerarmos que LIJ universal não aparece como uma matéria optativa em nenhum outro programa.

Ao analisar o programa e conteúdo das disciplinas da FURB³, por sua vez, encontramos, nas Literaturas Alemãs I e II, a indicação do trabalho com LIJ-LA clássica e contemporânea ao lado do estudo de textos literários em geral. Para tentar compreender melhor o programa do curso, a universidade foi contatada em outubro de 2015 e a professora responsável pelo curso nos informou que o estudo da LIJ-LA é realizado como o estudo com qualquer outro texto literário, ou seja, observando-se os aspectos estéticos e as características próprias das obras. O foco desse trabalho seria o de possibilitar aos alunos de graduação contato com essa literatura, visando a possível atividade dos mesmos em escolas bilíngues presentes na região.

Como pudemos constatar, das 17 universidades pesquisadas, apenas duas mencionam a LIJ-LA em seus programas de ensino.

Se levarmos em conta o contexto regional, conseguimos compreender o porquê desse trabalho na FURB. Por outro lado, no entanto, parece que somente uma demanda

² Programa completo em:

<<http://www.cursodeletras.ufc.br/DEPTO.%20DE%20LETRAS%20ESTRANGEIRAS/LITERATURA%20EM%20LINGUA%20ALEMA%20I.pdf>> (Acesso em: 14/01/16)

³ Programa completo em: <<http://www.furb.br/web/upl/graduacao/ementa/201509251035570.Letras%20-%20Lingua%20Alema.PDF>> (Acesso em: 14/01/16)

Lobato, Elaine R. R. – LIJ e língua alemã: possibilidades e benefícios

externa poderia justificar o uso de LIJ-LA dentro do contexto universitário, como se esta, assim como o ensino de língua alemã, desempenhasse um papel secundário e de menor importância na formação do graduando.

Voltando ao contexto da USP, no entanto, temos a oferta de quatro matérias optativas na área, a saber: “Literatura infantil e juvenil: linguagens do imaginário I, II, III e IV“. Nessas matérias são abordadas obras da literatura nacional e internacional e a procura por parte dos alunos é sempre muito grande. Considerando esse espaço já existente na USP e levando em conta a forma como o curso de Letras/ Alemão é concebido ali, proponho, agora, que observemos os pontos pelos quais considero relevante e benéfica, para os alunos, a criação dessa matéria optativa.

Por que criar uma matéria optativa de LIJ-LA?

Para justificar a escolha de uma matéria optativa de LIJ-LA, começarei explicitando o que diz o Projeto Pedagógico do curso de Letras no que se refere à função social de tal curso:

Cada literatura que se deixa de estudar, cada língua que não se oferece aos alunos representa uma perda grande de uma maneira de ver o mundo, de analisar as experiências, de explicar os fenômenos físicos, históricos e psíquicos. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2013)

Como podemos observar, quando uma área deixa de ofertar uma língua ou uma literatura, ela está deixando de oferecer uma forma de ver e analisar o mundo. No caso da LIJ-LA há ainda o problema de esta praticamente não ser abordada nos cursos de Letras/ Alemão das universidades brasileiras, o que representa uma grande lacuna na formação dos alunos. Além disso, ao não considerarmos a LIJ nos cursos de Letras, estamos deixando de lado gêneros literários específicos e de grande representatividade em nossa própria formação como leitores, tais como: contos de fadas, fábulas e livros de imagem.

Indo um pouco além e pensando nas diversas possibilidades de atuação profissional de quem se forma em Letras, acreditamos que o contato com a LIJ na formação acadêmica seria de grande ganho para o futuro profissional dos estudantes. No caso da LIJ-LA os alunos estariam conhecendo o acervo literário de outras culturas,

Lobato, Elaine R. R. – LIJ e língua alemã: possibilidades e benefícios

aumentando sua visão de mundo sobre os países onde se fala alemão e, ao mesmo tempo, aumentando suas possibilidades no mercado de trabalho, seja atuando como professores de língua alemã em escolas regulares, como tradutores ou, até mesmo, como pesquisadores.

Considerando o que foi dito sobre o curso de Letras/ Alemão e os problemas enfrentados pela Universidade de São Paulo para dar conta do ensino de língua e da formação universitária, ambos de forma crítica e reflexiva, teremos ainda outros argumentos a favor da criação dessa matéria.

Segundo Kramsch (2006: 251) os aprendizes de língua estrangeira devem adquirir não só uma competência comunicativa, mas também uma *competência simbólica*, capaz de enriquecer as situações comunicativas:

Symbolic competence does not do away with the ability to express, interpret, and negotiate meanings in dialogue with others, but enriches it and embeds it into the ability to produce and exchange symbolic goods in the complex global context in which we live today.

Para a autora, é possível alcançar essa competência quando a aprendizagem ocorre através da literatura, já que:

it is through literature that learners can communicate not only with living others, but also with imagined others and with the other selves they might want to become. Through literature, they can learn the full meaning making potential of language. (cf. *ibid.*)

Como vimos, portanto, o estudo de literatura em língua estrangeira é o espaço onde se permite que o aluno se confronte com outros “eus” em outra língua, ou seja, é o espaço do confronto cultural e linguístico, onde o aluno percebe o potencial daquela língua na construção dos sentidos da obra em seu todo.

Concordamos que tudo isso pode ser possibilitado por meio do estudo da literatura de modo geral, então por que insistir na LIJ-LA? Além dos motivos já citados anteriormente, acreditamos que esse tipo de literatura proporciona ambientes com os quais os alunos possam se identificar, seja reconhecendo a leitura de um conto de fadas que conheceram na infância, seja reconhecendo temas vivenciados na adolescência, como o primeiro amor, drogas ou situações familiares complexas.

Lobato, Elaine R. R. – LIJ e língua alemã: possibilidades e benefícios

Além disso, essa disciplina poderia ser oferecida também para alunos em um nível linguístico mais inicial do que aquele esperado para cursar as disciplinas de literatura em geral. Isso se justificaria, segundo Eder (2010), com base em Lypp (1984, 1994/1995), pelo fato de que a LIJ é marcada pela:

Einfachheit als spezifische Form der Komplexitätsreduzierung: Durch eine reflektierte Vereinfachung komplexer innerer und äußerer Realität, die auch mit entsprechend vereinfachten sprachlichen und literarischen Mitteln umgesetzt wird, entsteht Lypp zufolge eine Spannung, die das besondere ästhetische Potential der Kinderliteratur ausmacht [...]. (EDER 2010: 1579)

Para exemplificar esse conceito na prática, propomos observar um trecho da obra *O menino do Dedo Verde* (1973) do autor francês Maurice Druon. No trecho escolhido, Tistu, um menino, conversa com o Sr. Trovões, seu tutor, sobre a reeducação de um criminoso nas prisões:

[...]
 – Você devia saber que um prisioneiro é um homem mau.
 – E colocaram o prisioneiro aqui para curar sua maldade?
 – Experimentam. Tentam ensinar-lhe a viver sem matar e roubar.
 – Mas eles aprenderiam bem mais depressa se o lugar não fosse tão feio. [...]
 (DRUON 1973: 46)

Como se pode perceber, através de escolhas lexicais e literárias refletidas, o autor consegue falar sobre um tema bastante complexo de forma simples e direta, caracterizando o que chamamos de “redução da complexidade” ou “simplicidade”.

Podemos dizer, portanto, que o oferecimento de uma disciplina optativa de LIJ-LA na USP poderia colaborar, de um lado, para o desenvolvimento linguístico, cultural, profissional e social dos estudantes de Letras/ Alemão e, de outro, abriria espaço para a abordagem de uma literatura pouquíssimo estudada nas universidades brasileiras.

Proposta de objetivos e formatos de curso

Nesta seção final, proponho alguns objetivos e dois formatos de curso que poderiam ser adotados ao se criar a matéria proposta. A intenção não é apresentar um currículo

Lobato, Elaine R. R. – LIJ e língua alemã: possibilidades e benefícios

completo para a disciplina, mas propor ideias que proporcionem o desenvolvimento do aluno no que diz respeito aos pontos citados na seção anterior. Para tal, considero como objetivos básicos do curso, independente do formato adotado, 1) fornecer conhecimentos sobre a história e os diversos gêneros que compõem a LIJ-LA; 2) fomentar o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno através de análise literária e discussão sobre aspectos culturais e estereótipos.

No que diz respeito aos possíveis formatos, é necessário que se leve em conta outros aspectos que não foram até aqui abordados, mas que serão brevemente comentados nas duas propostas apresentadas a seguir.

A primeira proposta seria a de adotar uma *perspectiva histórica*, ou seja, trabalhar a LIJ-LA na mesma linha histórica do desenvolvimento da literatura em geral. A vantagem dessa escolha está no fato de que muitos conceitos e princípios históricos da literatura em geral influenciaram também a LIJ, o que significa que o aluno que decidisse fazer essa optativa antes das matérias obrigatórias de literatura em língua alemã, já poderia ter um contato prévio com tais conceitos.

A segunda proposta seria a abordagem de uma *perspectiva por gêneros*, ou seja, trabalhar os gêneros da LIJ-LA sem se prender tanto ao percurso histórico literário. A vantagem aqui seria a possibilidade de abarcar uma diversidade maior de gêneros e também obras de diversos países de língua alemã, tais como Alemanha, Suíça e Áustria.

É importante salientar que uma perspectiva não exclui a outra, já que não existe literatura sem contexto histórico. No entanto, cada uma das abordagens seguiria um objetivo mais específico, cuja discussão não coube a essa pesquisa, mas que poderá, com certeza, ser tema de uma próxima.

Referências bibliográficas

- DRUON, M. *O menino do dedo verde*. Tradução de D. Marcos Barbosa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.
- EDER, U. Kinder- und Jugendliteratur im Deutsch als Fremd- und Zweitsprache-Unterricht. In: KRUMM, H. J. et al. (Orgs.). *Deutsch als Fremd- und Zweitsprache. Ein internationales Handbuch*, v. 2, Berlin/New York: de Gruyter, 2010: 1577-1582.
- HEISE, Eloá. Língua e literatura alemã. In: *Estudos avançados* 8/22, 1994: 463-466.

Lobato, Elaine R. R. – LII e língua alemã: possibilidades e benefícios

- KAUTT, A. (Org.) *Rossipotti-Literaturlexikon für Kinder*. Disponível em: <<http://www.rossipotti.de>>. (Acesso em: 31/10/15)
- KRAMSCH, C. From communicative competence to symbolic competence. In: *The Modern Language Journal* 90, 2006: 249-252.
- NOMURA, Masa. O ensino de Língua e Literaturas Estrangeiras. In: II Encontro de Professores e Línguas Estrangeiras. Tendências e perspectivas atuais no ensino das línguas e literaturas estrangeiras. Assis, 1991: 14-19.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS. São Paulo: FFLCH/USP, 2013. Disponível em: <<http://dln.fflch.usp.br/node/859>>. (Acesso em: 13/01/16).
- UPHOFF, D.; LOBATO, E.R.R.; SAFRA, M.F. A história do ensino de alemão no curso de Letras da Universidade de São Paulo. In: *Revista Helb* 8, 2014. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232:a-historia-do-ensino-de-alemao-no-curso-de-letras-da-universidade-de-sao-paulo&catid=1118:ano-8-no-8-12014&Itemid=19>. (Acesso em: 06/03/2016)